


Artigo Original

# Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros sobre plano de parto: estudo transversal


Knowledge, attitude and practice of nurses in the birth setting: cross-cross-lateral study

Conocimiento, actitud y práctica de enfermeras en el plano del nacimiento: estudio cruzado-cruzado-lateral


Renata Sousa Costa

 <https://orcid.org/0000-0003-0969-1576>


Camila Chaves da Costa

 <https://orcid.org/0000-0002-6996-1200>


Alana Santos Monte

 <https://orcid.org/0000-0002-8626-3527>


Cristina Maria Correia Barroso Pinto

 <https://orcid.org/0000-0002-6077-4150>

Lóvia Karoline Torres Brito


 <https://orcid.org/0000-0002-9535-3030>

Huana Carolina Cândido Morais

 <https://orcid.org/0000-0001-6435-1457>

Anne Fayma Lopes Chaves

annefayma@unilab.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7331-1673>

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online vol. 18 14791 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Brasil

Recepción: 16 Marzo 2026  
Aprobación: 06 Mayo 2026

**Resumo: Objetivo:** analisar conhecimento, atitude e prática de enfermeiros sobre plano de parto. **Metodologia:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, na Atenção Primária à Saúde de Acarape e Redenção, Ceará. **Resultados:** participaram 21 enfermeiros, com idade entre 29 e 70 anos. Evidenciou-se que a maioria apresentou conhecimento adequado (67%), atitude adequada (52%) e prática adequada (57%) sobre plano de parto. Os enfermeiros com tempo menor de quatro anos de atuação tiveram 2,2 vezes mais chance de ter conhecimento adequado ( $p=0,024$ ), 4,0 vezes mais chance de ter atitude adequada ( $p=0,009$ ), e 2,7 vezes mais chance de prática adequada ( $p=0,030$ ). **Conclusão:** apesar dos enfermeiros apresentarem conhecimento, atitude e prática adequados em relação ao PP, ainda há necessidade de investimentos em educação permanente e de medidas estruturais que favoreçam a qualificação do cuidado obstétrico na atenção primária.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Cuidado pré-natal, Parto humanizado, Saúde materna.

**Abstract: Objective:** to analyze the knowledge, attitudes, and practices of nurses regarding birth plans. **Methodology:** descriptive study, with a quantitative approach, was conducted between October 2024 and February 2025 in Primary Health Care in Acarape and Redenção, Ceará. **Results:** twenty-one nurses, aged between 29 and 70 years, participated in the study. It was found that the majority

demonstrated adequate knowledge (67%), appropriate attitude (52%), and appropriate practice (57%) regarding birth plans. Nurses with less than four years of experience were 2.2 times more likely to have adequate knowledge ( $p=0.024$ ), 4.0 times more likely to have an appropriate attitude ( $p=0.009$ ), and 2.7 times more likely to have appropriate practice ( $p=0.030$ ). **Conclusion:** although nurses demonstrate adequate knowledge, attitude, and practice regarding obstetrics, there is still a need for investment in continuing education and structural measures that promote the improvement of obstetric care in primary care.

**Keywords:** Primary health care, Prenatal care, Humanizing delivery, Maternal health.

**Resumen: Objetivo:** analizar los conocimientos, las actitudes y las prácticas de las enfermeras con respecto a los planes de parto. **Metodología:** estudio descriptivo, con un enfoque cuantitativo, se llevó a cabo entre octubre de 2024 y febrero de 2025 en centros de atención primaria de salud en Acarape y Redenção, Ceará.

**Resultados:** veintiuna enfermeras, con edades comprendidas entre los 29 y los 70 años, participaron en el estudio. Se constató que la mayoría demostró conocimientos adecuados (67%), una actitud apropiada (52%) y una práctica apropiada (57%) en relación con los planes de parto. Las enfermeras con menos de cuatro años de experiencia tenían 2,2 veces más probabilidades de tener conocimientos adecuados ( $p=0,024$ ), 4,0 veces más probabilidades de tener una actitud apropiada ( $p=0,009$ ) y 2,7 veces más probabilidades de tener una práctica apropiada ( $p=0,030$ ). **Conclusión:** si bien las enfermeras demuestran conocimientos, actitudes y prácticas adecuadas en relación con el parto, sigue siendo necesario invertir en formación continua y en medidas estructurales que promuevan la mejora de la atención obstétrica en la atención primaria.

**Palabras clave:** Atención primaria de salud, Atención prenatal, Parto humanizado, Salud materna.

## INTRODUÇÃO

O processo de institucionalização do parto contribuiu para a ampliação da segurança assistencial e para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. No entanto, esse modelo também consolidou práticas centradas na intervenção médica, marcadas pela realização excessiva de procedimentos, muitas vezes desnecessários e desalinhados às evidências científicas, com repercussões negativas sobre a autonomia das mulheres.<sup>1,2</sup>

No Brasil, essa lógica intervencionista se reflete em elevados índices de cesarianas e na persistência de intervenções obstétricas mesmo em gestantes de baixo risco, em desacordo com recomendações internacionais e associadas a experiências negativas durante o parto.<sup>3,4</sup>

Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem orientado a qualificação do cuidado obstétrico, enfatizando práticas baseadas em evidências, o respeito aos direitos reprodutivos e a promoção da equidade no acesso à assistência, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3, 5 e 10.

No âmbito do Sistema Único de Saúde, a humanização do parto compreende ações que se estendem do pré-natal ao pós-parto, com foco na integralidade do cuidado. Nesse contexto, o plano de parto (PP) destaca-se como estratégia para favorecer escolhas informadas, fortalecer a autonomia das gestantes e qualificar a comunicação entre mulheres e profissionais de saúde.<sup>6,7</sup>

A elaboração do PP durante o pré-natal possibilita a discussão de direitos, tipos de parto, métodos farmacológicos e não farmacológicos para alívio da dor e a prevenção de práticas caracterizadas como violência obstétrica. Nesse processo, o enfermeiro assume papel central, sendo sua atuação associada à redução de intervenções desnecessárias e à qualificação do cuidado obstétrico.<sup>8,9</sup>

Apesar dos avanços normativos, persistem limitações na adoção e implementação do PP nos serviços de saúde, relacionadas à sobrecarga de trabalho, à falta de tempo e a lacunas no conhecimento e na capacitação dos profissionais de enfermagem.<sup>10,11</sup>

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento, a atitude e a prática dos enfermeiros da APS acerca do PP, partindo-se da hipótese de que enfermeiros com menor tempo de atuação na APS apresentam maior adequação quanto ao conhecimento, à atitude e à prática relacionadas ao PP.

## MÉTODO

Estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, realizado entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, na Atenção

Primária à Saúde (APS) dos municípios de Acarape e Redenção, Ceará, Brasil. O relato do estudo seguiu as recomendações do checklist *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).

A amostra foi não probabilística por conveniência, composta por enfermeiras atuantes na APS dos dois municípios. Foram incluídos profissionais com, no mínimo, três meses de atuação na APS. Excluíram-se profissionais em férias, licença médica ou licença-maternidade, bem como aqueles que não completaram ao menos 80% do instrumento.

Das 32 enfermeiras elegíveis identificadas junto às Secretarias Municipais de Saúde, todas foram convidadas a participar do estudo, sendo que 21 compuseram a amostra final. As exclusões ocorreram por tempo de atuação inferior ao exigido (n=6), licença-maternidade (n=2) e período de férias (n=3).

A coleta de dados foi realizada, presencialmente, em sala reservada na Unidade de Saúde, nos intervalos das consultas de enfermagem, sem prejuízo das atividades laborais. As participantes que aceitaram participar do estudo, assinaram o TCLE e responderam o Instrumento de Avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) dos enfermeiros sobre o PP.<sup>12</sup>

O conhecimento foi considerado adequado quando a enfermeira identificou ao menos duas finalidades do PP e obteve  $\geq 50\%$  de acertos nas recomendações de assistência ao parto e ao recém-nascido. A atitude foi classificada como adequada quando o profissional reconheceu a importância do PP e discutiu o tema com colegas. A prática foi considerada adequada quando a enfermeira participou da construção do PP, orientou a gestante e obteve  $\geq 50\%$  de acertos; nos demais casos, foi classificada como inadequada.

Os desfechos analisados foram o conhecimento, a atitude e a prática das enfermeiras em relação ao PP, categorizados como adequados ou inadequados. A principal variável explicativa foi o tempo de atuação na APS, categorizado em menor ou maior que quatro anos. Consideraram-se como potenciais variáveis de confusão a formação acadêmica, a realização de pós-graduação e o tempo de formação profissional.

Algumas fontes potenciais de viés devem ser consideradas. A amostragem por conveniência pode ter introduzido viés de seleção, uma vez que a participação esteve condicionada à disponibilidade dos profissionais no período da coleta. Além disso, os dados foram obtidos por autorrelato, o que pode acarretar viés de informação, especialmente relacionado à desejabilidade social.

Os dados foram analisados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Para análise de associação, utilizou-se o teste exato de Fisher e o *odds ratio* (OR), com

respectivos intervalos de confiança de 95%, adotando-se nível de significância de 5%.

Os casos com dados ausentes foram excluídos das análises específicas, não sendo realizada imputação de dados. Não foram conduzidas análises de sensibilidade, considerando o delineamento transversal e o tamanho da amostra.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob nº 7.042.486, em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

### *Caracterização da amostra*

Participaram da pesquisa 21 enfermeiras. Em relação aos dados sociodemográficos, a idade variou entre 29 e 70 anos, com média de 31 anos (DP  $\pm 10,55$ ). Em relação ao tempo de formação, 57,1% possuíam cinco anos ou mais de formação profissional, enquanto 42,9% tinham até quatro anos de formados.

Quanto à formação acadêmica complementar, 57,1% relataram possuir pós-graduação, sendo a área de Saúde da Família a mais frequente (28,5%), seguida por Urgência e Emergência/UTI (14,2%), Saúde da Mulher e Obstetrícia (9,5%) e Estomaterapia (4,7%). A maioria dos participantes não possuía titulação *stricto sensu* (95,2%), havendo apenas uma enfermeira com título de mestre (4,8%). Nenhuma participante possuía doutorado.

Em relação ao tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde, 52,3% atuavam há menos de quatro anos, enquanto 47,6% relataram tempo de atuação igual ou superior a quatro anos.

### *Conhecimento das enfermeiras sobre o PP*

Observou-se que 67% das enfermeiras apresentaram conhecimento classificado como

adequado, enquanto 33% foram classificados como inadequados. Todas as participantes relataram já ter ouvido falar sobre o PP (100%). Entretanto, apenas 76,2% afirmaram conhecer sua finalidade.

Entre as enfermeiras que declararam conhecer a finalidade do PP (n=16), 38,1% descreveram corretamente ao menos duas finalidades, enquanto 61,9% apresentaram respostas classificadas como incorretas.

Quanto à responsabilidade pela elaboração do PP, 57,1% atribuíram essa função ao enfermeiro responsável pelo pré-natal e 42,9% à gestante. Em relação às fontes de informação, 52,4% relataram ter adquirido conhecimento durante a graduação, 19,0% em cursos de atualização, 19,0% na pós-graduação e 9,5% em manuais, protocolos ou portarias do Ministério da Saúde.

A Tabela 1 apresenta dados sobre o conhecimento das enfermeiras acerca das práticas recomendadas e não recomendadas relacionadas ao PP.

**Tabela 1**

Dados de conhecimento das enfermeiras da APS sobre práticas recomendadas e não recomendadas no PP, Redenção, CE, Brasil, 2025.

VARIÁVEIS	R*	NR*
	N (%)	N (%)
Ter acompanhante de escolha da gestante	20 (95,2)	01 (4,8)
Amamentação precoce (na primeira hora)	21 (100)	00 (0,0)
Liberdade de movimentação durante o trabalho de parto e parto	21 (100)	00 (0,0)
Medidas farmacológicas e não farmacológicas para alívio de dor	18 (90,4)	03 (14,3)
Posição para parto de escolha da gestante	19 (85,7)	02 (9,5)
Uso de respiração, banho e massagens para alívio de dor	21 (100)	00 (0,0)
Ausculta de BCF a cada 2 horas na fase ativa	15 (71,4)	06 (37,5)
Contato precoce (na primeira hora) pele a pele mãe e bebê	21 (100)	00 (0,0)
Escolha da gestante de quem cortará o cordão umbilical	18 (90,4)	03 (14,3)
Tricotomia para parto do parto	04 (19,0)	17 (81,0)
Acesso venoso periférico de rotina desde o início da internação	09 (42,8)	12 (29,2)
Administração de vitamina K no RN	18 (90,4)	03 (14,3)
Administração de vacinas no RN ao nascer	21 (100)	00 (0,0)
Banho no RN imediatamente após o parto	02 (9,5)	19 (90,4)
Proibição de fotos e filmagens de parto	03 (14,3)	18 (85,7)
Necessidade de jejum para o parto	04 (19,0)	17 (81,0)
Realização de amniotomia	05 (23,8)	16 (76,2)
Uso de episiotomia de rotina	04 (19,0)	17 (81,0)
Uso da manobra de Kristeller	03 (14,3)	18 (85,7)
Toque vaginal a cada 2 horas	05 (23,8)	16 (76,2)
Cardiotocografia intermitente	12 (57,1)	09 (42,8)
Corte tardio do cordão (após cessar as pulsações)	15 (71,4)	06 (37,5)
Uso de roupas hospitalares	16 (76,2)	05 (23,8)
Lavagem intestinal pré-parto	01 (4,8)	20 (95,2)
Administração profilática de ocitocina no 3º período do parto	03 (14,3)	18 (85,7)
Aspiração rotineira de vias aéreas do RN	07 (33,3)	14 (66,6)
Realização de credeização no RN	12 (57,1)	09 (42,8)

Autores (2025). \*Recomendada \*\*Não Recomendada.

#### *Atitude das enfermeiras em relação ao PP*

Quanto à atitude, 52% das enfermeiras foram classificadas com atitude adequada e

48% com atitude inadequada. Todas os participantes consideraram necessária a construção do PP (100%).

Entre os motivos apontados para essa necessidade, destacaram-se o planejamento e

ajuste da assistência ao parto, tipos de parto e manejo adequado (38,1%), seguidos pela humanização do parto, fortalecimento dos direitos e prevenção da violência obstétrica (33,0%) e pelo empoderamento da gestante e respeito à sua autonomia (28,6%).

No que se refere à discussão do PP com colegas de profissão, 47,6% relataram nunca discutir o tema, 38,1% afirmaram fazê-lo esporadicamente e 14,3% relataram discutir quase sempre ou sempre. Todas as enfermeiras consideraram a consulta pré-natal um momento oportuno para conversar com as gestantes sobre o PP (100%). A Tabela 2 apresenta os dados referentes à atitude das enfermeiras em relação ao PP.

**Tabela 2**

Dados sobre atitude das enfermeiras atuantes na APS em relação ao PP. Redenção, CE, Brasil, 2025.

VARIÁVEIS	N (%)
<b>Na sua opinião a construção do plano de parto é</b>	
Necessário	21 (100)
<b>Motivos que consideram necessária*</b>	
Humanização do parto, fortalecimento dos direitos e prevenção da violência	07 (33,0)
Empoderamento da gestante e respeito à autonomia e decisões	06 (28,6)
Planejamento e ajuste da assistência ao parto, tipo de parto e manejo	08 (38,1)
<b>Você já discutiu ou discuti com seus colegas de profissão sobre a importância do plano de parto?</b>	
Quase sempre ou sempre	03 (14,3)
Esporadicamente	08 (38,1)
Nunca	10 (47,6)
<b>Você acha que durante a consulta pré-natal pode ser um momento para conversar com as gestantes sobre plano de parto?</b>	
Sim	21 (100)

Autores (2025). \*Questão de múltipla escolha.

### *Prática das enfermeiras em relação ao PP*

Em relação à prática, 57% das enfermeiras apresentaram prática classificada como adequada, enquanto 43% foram classificados como inadequados. A maioria das participantes relatou a existência de grupo ou roda de conversa de apoio às gestantes na unidade de saúde (61,9%).

O tema PP foi abordado principalmente durante as consultas pré-natais (76,2%), seguido por rodas de conversa ou grupos de apoio (4,8%). Quatro enfermeiras (19,0%) relataram não abordar o tema. Entre as participantes que responderam sobre a participação na construção do PP (n=18), 38,8% relataram participar ativamente, 38,1% afirmaram não participar e 33,3% relataram participar apenas quando solicitados.

Quanto ao conteúdo do PP (n=17), 81,0% apresentaram respostas classificadas como corretas. Em relação à disponibilização de modelo

de PP, 14,3% relataram apresentar algum modelo às gestantes, enquanto 85,7% afirmaram orientar sobre algum modelo.

As principais dificuldades relatadas para a utilização do PP foram falta de tempo nas consultas e alta demanda de trabalho (23,8%), falta de conhecimento técnico ou ausência de modelo/padrão (19,0%) e baixo nível de conhecimento ou compreensão das gestantes sobre o tema (14,3%). A Tabela 3 apresenta os dados referentes à prática das enfermeiras da APS em relação ao PP.

**Tabela 3**

Dados sobre a prática das enfermeiras atuantes na APS em relação ao PP. Redenção, CE, Brasil, 2025.

VARIÁVEIS	N (%)
<b>Na sua unidade, existe grupo de conversa de apoio às gestantes?</b>	
Sim	13 (61,9)
Não	08 (38,1)
<b>Em que momento você aborda o tema plano de parto?</b>	
Consultas pré-natais	16 (76,2)
Rodas de conversa/grupo de apoio às gestantes	01 (04,8)
Eu não abordo sobre o plano de parto	04 (19,0)
<b>Você participa de alguma forma na construção do plano de parto da gestante (n=18)?</b>	
Sim	07 (38,8)
Não	08 (38,1)
Somente quando ela solicita	06 (33,3)
<b>O que deve conter no plano de parto da gestante (n=17)?*</b>	
Conteúdos corretos	17 (81,0)
Conteúdos incorretos	04 (19,0)
<b>Você apresenta algum modelo de plano de parto à gestante (n=17)?</b>	
Sim	03 (14,3)
Não	15 (88,2)
<b>Você orienta algum modelo de plano de parto à gestante (n=17)?</b>	
Sim	18 (85,7)
Não	05 (14,3)

Autores (2025). \*Questão de múltipla escolha.

#### ***Associação entre conhecimento, atitude, prática e tempo de atuação na APS***

A Tabela 4 apresenta a associação entre o conhecimento, a atitude e a prática das

enfermeiras em relação ao PP e o tempo de atuação na APS.

Observou-se associação estatisticamente significativa entre tempo de atuação inferior a quatro anos na APS e maior frequência de conhecimento adequado (OR=2,27; IC95%: 1,04–4,97; p=0,024), atitude adequada (OR=4,09; IC95%: 1,15–14,57; p=0,009) e prática adequada (OR=2,73; IC95%: 1,02–7,32; p=0,030).

**Tabela 4**

Associação entre o conhecimento, atitude e prática adequados das enfermeiras sobre PP e o tempo de atuação na APS. Redenção, CE, Brasil, 2025.

Variáveis	Menos de 4anos de atuação naAPS	Mais de 4anos de atuação naAPS	OR	IC 95%	p-valor*
	n (%)	n (%)			
<b>Conhecimento</b>					
Adequado	10 (90,9)	04 (40,0)	2,273	1,040-4,967	0,024**
Inadequado	01 (09,1)	06 (60,0)			
<b>Atitude</b>					
Adequado	09 (81,8)	02 (20,0)	4,091	1,148-14,575	0,009**
Inadequado	02 (18,2)	08 (80,0)			
<b>Prática</b>					
Adequado	09 (81,8)	03 (30,0)	2,727	1,017-7,317	0,030**
Inadequado	02 (18,2)	07 (70,0)			

Autores (2025). \*Questão de múltipla escolha.

Evidenciou-se que o conhecimento, a atitude e a prática adequada das enfermeiras sobre PP foram associadas com o tempo de atuação na APS. Logo, as enfermeiras com tempo menor de quatro anos de atuação na APS tiveram 2,2 vezes mais chance de ter conhecimento adequado ( $p=0,024$ ), 4,0 vezes mais chance de ter atitude adequada ( $p=0,009$ ), e 2,7 vezes mais chance de prática adequada ( $p=0,030$ ).

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a maioria das enfermeiras apresentou conhecimento classificado como adequado acerca do PP, achado semelhante ao observado em pesquisa realizada em Campinas, São Paulo, na qual 67% dos profissionais da atenção básica demonstraram conhecimento satisfatório após participação em curso de aprimoramento sobre o tema.<sup>12</sup>

Apesar desse desempenho globalmente positivo, foram identificadas lacunas em aspectos específicos do conhecimento, especialmente no que se refere à responsabilidade pela elaboração do PP. Esse achado aponta para a necessidade de processos formativos contínuos que contemplem não apenas conteúdos técnicos, mas também habilidades comunicativas e estratégias para a construção compartilhada do cuidado, com fortalecimento do protagonismo da gestante.<sup>11</sup>

No que diz respeito às práticas recomendadas no PP, observou-se que parcela expressiva dos enfermeiros considerou adequado o monitoramento dos batimentos cardíacos fetais a cada duas horas

durante a fase ativa do trabalho de parto. Esse resultado sugere possível desatualização em relação às recomendações baseadas em evidências, podendo estar associado a fatores como formação inicial, cultura organizacional e acesso limitado a diretrizes atualizadas. Estudos indicam que intervalos prolongados entre as auscultações podem estar relacionados a desfechos maternos e neonatais desfavoráveis.<sup>13,14</sup>

Outro achado relevante refere-se à concordância de parte dos enfermeiros quanto à realização rotineira de acesso venoso periférico na admissão hospitalar. Tal prática, quando adotada de forma indiscriminada, pode refletir um modelo assistencial centrado na intervenção, em detrimento da individualização do cuidado, devendo sua indicação basear-se em avaliação clínica criteriosa.<sup>15</sup>

A recomendação da cardiocotografia (CTG) intermitente por pouco mais da metade dos participantes também merece atenção. Embora seja um recurso disponível para avaliação do bem-estar fetal, seu uso inadequado pode contribuir para interpretações equivocadas e intervenções desnecessárias, reforçando a importância da qualificação técnica e do uso criterioso das tecnologias no cuidado obstétrico.<sup>16</sup>

Em relação às práticas neonatais, observou-se adesão parcial à recomendação da profilaxia oftálmica neonatal, prática recomendada para prevenção de infecções oculares graves. Esse achado evidencia a necessidade de maior alinhamento às recomendações vigentes e de atualização contínua dos profissionais quanto às boas práticas no cuidado ao recém-nascido.<sup>17,18</sup>

A análise da atitude dos enfermeiros revelou que, embora haja reconhecimento unânime da importância do PP, a discussão desse instrumento entre os profissionais ainda é limitada. Esse resultado sugere fragilidades na comunicação interprofissional e na cultura de colaboração no contexto da Atenção Primária à Saúde, reforçando a necessidade de espaços coletivos de reflexão e educação permanente.<sup>6,11</sup>

No âmbito da prática, constatou-se que apenas uma parcela dos enfermeiros participa ativamente da construção do PP e que a disponibilização de modelos às gestantes é pouco frequente. Estudos realizados em contextos semelhantes apontam dificuldades na operacionalização desse instrumento, destacando que a participação efetiva do enfermeiro é fundamental para o fortalecimento da autonomia das gestantes e para a qualificação do cuidado.<sup>19</sup>

As dificuldades relatadas para a implementação do PP, como sobrecarga de trabalho e limitação de tempo nas consultas, refletem desafios estruturais da Atenção Primária à Saúde que impactam diretamente a qualidade da assistência. Estratégias voltadas à reorganização do processo de trabalho e à valorização do tempo

destinado às ações educativas podem contribuir para a efetivação do PP como ferramenta de cuidado.<sup>20</sup>

Observou-se associação entre menor tempo de atuação na APS e maior adequação do conhecimento, da atitude e da prática em relação ao PP. Esse achado converge com estudos que destacam a importância da Educação Permanente em Saúde como estratégia para atualização profissional e transformação das práticas, especialmente entre profissionais inseridos recentemente no serviço.<sup>21,22</sup>

Quanto à validade externa, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando que o estudo foi realizado em dois municípios de pequeno porte do interior do Ceará, com amostra reduzida e selecionada por conveniência. Ainda assim, os achados oferecem subsídios relevantes para contextos semelhantes da Atenção Primária à Saúde, especialmente em municípios com características organizacionais e estruturais comparáveis.

As limitações do estudo incluem o tamanho da amostra e o delineamento transversal, os quais restringem a generalização dos resultados. Pesquisas futuras em diferentes contextos assistenciais e com amostras ampliadas são recomendadas para aprofundar a compreensão sobre o uso do PP na APS.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os enfermeiros da APS apresentaram conhecimento, atitude e prática predominantemente adequados em relação ao PP, embora persistam lacunas relacionadas a práticas não recomendadas, à limitada discussão entre profissionais e às dificuldades organizacionais para sua implementação. Os achados reforçam que ainda há necessidade de investimentos em educação permanente e de medidas estruturais que favoreçam a qualificação do cuidado obstétrico na APS.



2025];31:e20220259. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0259pt>.

10. Duarte BA. O uso do plano de parto por mulheres durante o pré-natal [Trabalho de Conclusão de Curso]. Natal (Brasil): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2023 [acesso em 27 jan 2026]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/12/1580250/1439pt.pdf>.
11. Santana TES, Wychocki VVV, Cheffer MH. O profissional enfermeiro na elaboração do plano de parto nas instituições de saúde pública e privada. *Varia Sci Cienc Saude*. [Internet]. 2021 [acesso em 7 de fevereiro 2024];7(1). Disponível em: <https://doi.org/10.48075/vscs.v7i1.26818>.
12. Costa JKL. Construção e validação de um instrumento de avaliação de conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros sobre a atenção pré-natal: plano de parto [dissertação]. Campinas (Brasil): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem; 2021.
13. Andrade IS, Castro RCMB, Moreira KAP, Santos CPRS, Fernandes AFC. Efeitos de tecnologia no conhecimento, atitude e prática de gestantes para o parto. *Rev Rene*. [Internet]. 2019 [acesso em 8 de janeiro 2026];20:e41341. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192041341>.
14. Colley S, Munthali A, Chintu N, Kamwendo F, Chikhunda D, Chikonda D, et al. Women's perceptions of support and control during childbirth in The Gambia: a quantitative study of facility-based respectful intrapartum care. *BMC Pregnancy Childbirth*. [Internet]. 2018 [cited 2025 Jan 10];18:202. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12884-018-2025-5>.
15. Branco JSMC, Silva LSB, Silva JLS, Sousa KKB, Sousa MCR, Araújo RV, et al. A importância do plano de parto para autonomia da parturiente. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2022 [acesso em 12 de fevereiro 2025];11(7):e43911730102. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30102>.
16. Marciano MM, Moreira BAMB, Costa VHC. Cardiocotografia intraparto: sua importância e repercussões. *Rev Eletron Acervo Saude*. [Internet]. 2022 [acesso em 22 de agosto 2025];11(16). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37627>.
17. World Health Organization (WHO). Improving the quality of maternal and newborn care in health facilities: a practical guide [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [cited 2025 May 21]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240068385>.
18. Jaegge NAR, Nogueira R, Almeida Júnior JEB, Martins FEP. Prevenção de oftalmia neonatal: análise literária do uso de nitrato de prata e

- iodopovidona. *Braz J Implantol Health Sci*. [Internet]. 2024 [acesso em 23 de junho 2025];6(10). Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1940-1957>.
19. Silva KS, Silva ML, Santos JIO, Jesus CVF, Lopes LES. Conhecimento das gestantes/parturientes sobre o plano de parto: uma estratégia de empoderamento. *Cad Grad Cienc Biol Saude UNIT*. [Internet]. 2024 [acesso em 10 de janeiro 2026];8(3). Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cadernobiologicas/article/view/11699>.
20. Silva QS, Lima EP, Sousa AZF, Souza JRB, Bastos MLC, Teles ACF, et al. Plano de parto: o conhecimento de enfermeiros(as) da Estratégia de Saúde da Família atuantes no pré-natal de risco habitual. *Rev Eletron Acervo Saude*. [Internet]. 2024 [acesso em 14 de maio 2025];26(6):e14620. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e14620.2024>.
21. Vendruscolo C, Baldissera MI, Zoche DAA. Cogestão na atenção primária: possibilidades e desafios de uma equipe no Sul do Brasil. *Enferm Foco*. [Internet]. 2025 [acesso em 28 de setembro 2025];16(12). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025036>.
22. Biguetti NR, Ramazoti PV, Jacon JC. Atitudes sobre o processo de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem da atenção primária à saúde. *Cuid Enferm*. [Internet]. 2022 [acesso em 27 de novembro 2025];16(2). Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/00da46c6a51eab96a72e6216e1a8d54a.pdf>.
23. Higashijima MNS, et al. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Jun 02];30:e05902023. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.05902023>.

### Notas de autor

[annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br)

### Información adicional

*redalyc-journal-id: 5057*



**Disponible en:**

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104106>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc  
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante  
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la  
academia

Renata Sousa Costa, Camila Chaves da Costa,  
Alana Santos Monte, Cristina Maria Correia Barroso Pinto,  
Livia Karoline Torres Brito, Huana Carolina Cândido Morais,  
Anne Fayma Lopes Chaves

**Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros sobre  
plano de parto: estudo transversal**

Knowledge, attitude and practice of nurses in the birth setting:  
cross-cross-lateral study

Conocimiento, actitud y práctica de enfermeras en el plano del  
nacimiento: estudio cruzado-cruzado-lateral

*Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*

vol. 18, 14791, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
rpcfo@unirio.br

**ISSN-E:** 2175-5361

**DOI:** <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14791>



**CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE**

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-  
CompartirIgual 4.0 Internacional.**